

# Museus Pedagógicos Nacionais: Brasil e França, século XIX<sup>1</sup>

Zita Rosane Possamai<sup>2</sup>

DOI: 10.26512/museologia.v8i16.27225

69

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## Resumo

Esse artigo analisa a criação e os primeiros anos de funcionamento do Museu Pedagógico da França e do Pedagogium do Brasil, ambos inseridos no movimento internacional de implantação de museus nacionais pedagógicos e concebidos como instrumentos para o progresso da escola pública, no final do século XIX. A abordagem transnacional do projeto museal e das práticas brasileira e francesa permitiu analisar aproximações e distanciamentos entre as duas instituições. Reunir impressos e artefatos nacionais e estrangeiros em uma biblioteca e uma exposição permanente para servir de subsídio a professores e gestores da instrução pública, estava dentre as finalidades das duas instituições.

## Palavras-chave:

Museu Pedagógico da França. Pedagogium. Transnacional. República. Exposição.

## Abstract

This article analyzes the creation and first years of the Pedagogical Museum of France and the Pedagogium of Brazil. Both experiences took part in the international foundation movement of national pedagogical museums which were conceived as a tool to improve public schools at the end of the 19th century. A transnational approach of museum project and the Brazilian and French practices allowed to analyze similarities and differences of both institutions. One of their main goals was to collect national and foreign materials in a library and in a permanent exhibition what was expected to improve teachers' and government personnel's work.

## Keywords:

Pedagogical Museum of France. Pedagogium. Transnational. Republic. Exhibition.

## Introdução

A partir da segunda metade do século XIX, diferentes países implantaram seus sistemas de instrução pública e buscaram uma modernização pedagógica que passava pela adoção de novas ideias e novos métodos de ensino e pela formação de professores para a escola pública. A partir desses objetivos, conhecer princípios e práticas dos demais países era um modo de aprender com o outro e se apropriar de ações bem-sucedidas. Os agentes desse processo, especialmente os gestores de instituições e órgãos educativos governamentais, configuraram uma rede de sociabilidade (SIRINELLI, 2003) que tinha nas exposições Universais (BARBUY, 1996; PESAVENTO, 1997; KUHLMANN JÚNIOR, 2001; DITRICH, 2013) um dos espaços de circulação e transferência transnacionais de saberes, práticas e materiais sobre a educação. Nesse contexto, configurou-se um movimento mundial de implantação de museus pedagógicos nacionais (BERRIO, 2000; BASTOS, 2002), pensados como instrumento

<sup>1</sup> Esta pesquisa teve apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Meus agradecimentos às bolsistas de iniciação científica Marta Busnello e Morgana Bartz pelo auxílio.

<sup>2</sup> Professora Associada dos Programas de Pós-graduação em Educação e Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Produtividade do CNPq.

para o desenvolvimento da educação, seja por reunir e expor coleções de livros e materiais escolares, seja por proporcionar meios para a formação dos professores necessários para a instrução primária.

O Brasil, ao lado de vários outros países, implantou o seu museu pedagógico e compartilhou essa rede de trocas entre agentes que estiveram à frente de órgãos governamentais da instrução pública. Por esse motivo, a historiografia (BASTOS, 2002; MIGNOT, 2013) tem levantado e discutido as inspirações advindas de outras experiências nacionais para a configuração do *Pedagogium* brasileiro, entre as quais o Museu Pedagógico da França. Por um lado, a experiência brasileira foi vista por seus contemporâneos como uma flor exótica em terras nas quais não tinha condições de vingar (BASTOS, 2002). Por outro lado, aponta-se uma influência difusa, referida a vários países, oriunda do movimento internacional de circulação dos modelos civilizatórios vigentes no século XIX (KUHLMANN JÚNIOR, 2013). A abordagem transnacional (PATTEL, 2015; MATASCI, 2016; DITRICH, 2013) do *projeto museal* (MAIRESSE, 2002) e das práticas brasileira e francesa, nos seus primeiros anos de funcionamento, permite analisar aproximações e distanciamentos entre as duas instituições, de modo a considerá-las num movimento internacional mais amplo de influências recíprocas entre as nações, quando conhecer, comparar e aprender com as práticas desenvolvidas em outros locais estava na ordem do dia.

Embora as ideias iniciais para a criação de ambos os museus fossem mais recuadas no tempo, foi com a implantação da República, no caso brasileiro, e no advento da Terceira República, na França, que os dois projetos saíram do papel e foram efetivados. Nesse sentido, os museus pedagógicos foram concebidos como condição para o progresso da instrução pública e também como símbolo da modernidade pedagógica republicana, especialmente no caso brasileiro. Podem, nesse sentido, ser inseridos em um movimento mais amplo de imaginação da nacionalidade, no qual tanto a instrução pública como os museus nacionais tiveram papel relevante.

Para cumprir com os objetivos propostos nesse artigo, foram analisados documentos referentes ao Museu Pedagógico da França depositados nos Arquivos Nacionais, bem como a bibliografia sobre essa instituição (MAJALULT, 1978; FONTAINE, MATASCI, 2015; POU CET, 1995; GUILLEMOTEAU, 1979; POSSAMAI, 2015). Para o *Pedagogium* brasileiro foi utilizado o conteúdo da Revista Pedagógica<sup>3</sup> disponível no site da Biblioteca Nacional, bem como a bibliografia sobre o museu (BASTOS, 2002; MIGNOT, 2013).

### Um museu pedagógico para a França

As ideias preliminares de criação de um museu pedagógico para a França não mencionavam o termo museu. Primeiramente, na Exposição Universal de Paris de 1867, o professor Pompée defendeu a instalação de “uma exposição internacional e permanente de todos os objetos que possam facilitar aos professores o desenvolvimento das competências morais, físicas e intelectuais das crianças.”<sup>4</sup> (MAJALULT, 1978, pp. 56-57). No cerne dessa primeira proposta, estava a preocupação com a modernização pedagógica, através da criação de

3 A Revista Pedagógica foi publicada pelo *Pedagogium* entre os anos de 1890 e 1896 e continha notícias oficiais sobre a instrução pública, sobre o museu e também sobre a educação em outros países. Para saber mais, ver GONDRA, 1997.

4 Tradução livre da autora de “une exposition internationale et permanente de tous les objets qui peuvent faciliter aux instituteurs le développement des compétences morales, physiques et intellectuelles des enfants”.

um espaço destinado ao ensino e aos estudos comparativos, bem como com a disponibilização aos professores de materiais para uso em sala de aula.

Passados alguns anos, em 1871, ato de Jules Simon, Ministro da Instrução Pública, criou uma coleção de livros, quadros, materiais escolares provenientes das escolas da França e do exterior. Nesse segundo ato, a reunião de materiais pedagógicos caracterizou uma coleção aberta à visita uma vez por semana. Entretanto, além da contemplação de artefatos para utilização no ensino, foi permitido aos professores a consulta e o manuseio dos livros reunidos. No ano seguinte, o Inspetor Geral E. Rapet foi designado como organizador dessa coleção nos moldes de um museu, sendo criada uma comissão consultiva, encarregada de deliberar sobre a aquisição de objetos. Para essa instância, Rapet apresentara um plano de organização do museu, no qual as coleções foram divididas em três partes: biblioteca; materiais para o ensino; objetos e mobiliários escolares (MAJAL, 1978).

Em 1872, o projeto de regulamento do museu enfatizava:

O objetivo do museu é favorecer o progresso da educação : 1° oferecendo àqueles que se dedicam os meios de estudos e de pesquisas, seja para ampliar seus conhecimentos e se aperfeiçoar no seu domínio, seja para aperfeiçoar e consolidar o que já é praticado; 2° colocando sob olhar do público tudo que pode ser benéfico para a educação nas escolas de todos os níveis, bem como no seio da família. (MINISTÈRE..., 1872, p. 1).<sup>5</sup>

Aqui podem ser observados objetivos similares aos propósitos de criação do *Pedagogium* brasileiro, conforme ver-se-á posteriormente, ou seja, fazer progredir a educação constituía-se em propósito central a ser alcançado através do acesso aos instrumentos necessários ao aperfeiçoamento do ensino. Para reunir o que mais de moderno circulava naquele momento em termos de artefatos, mobiliário e materiais pedagógicos, contava-se, especialmente, com a doação, cedência e mostra da produção recente de editoras e fabricantes.

No mesmo ano de 1872, uma circular enviada aos Reitores comunicava a organização de um Museu Escolar no Ministério da Instrução Pública, com o auxílio da Prefeitura de Paris. Nessa correspondência, solicitava-se aos departamentos educacionais do território francês, exemplares de objetos e mobiliário escolares, bem como documentos que pudessem contribuir para traçar a história da educação. Com essa medida, certamente tinha-se como objetivo configurar a coleção do futuro museu com artefatos e livros, para além daqueles doados por editoras e fabricantes.

Embora ações iniciais tenham sido realizadas, com a destinação pela Prefeitura de Paris de um espaço na Quai Morland, a continuidade do projeto de instalação do museu foi sustada com a saída de Jules Simon do Ministério, em maio de 1873. Entretanto, o processo instaurado parecia não ter volta. No mesmo ano, Bardoux, nomeado Ministro da Instrução Pública, prevê no orçamento ministerial a criação de um estabelecimento que virá a transformar-se

<sup>5</sup> Tradução livre da autora de « Le but du musée est de favoriser le progrès de l'éducation: 1° en offrant à ceux qu'y se consacrent des moyens d'études et de recherches, soit pour étendre leur connaissances et se perfectionner dans leur art, soit pour perfectionner et consolider ce qui est déjà pratiqué; 2° en mettant sous les yeux du public tout ce qui peut être bénéfique pour l'éducation dans les écoles de tous les degrés, ainsi qu'au sein de la famille. »

no projeto do futuro Museu Pedagógico, através das ideias e ações de Ferdinand Buisson<sup>6</sup>, no contexto da Terceira República, quando gestou-se sob auspícios de Jules Ferrry a implantação da escola obrigatória, laica e gratuita (OZOUF, 2014; MATASCI, 2016). Como encarregado do Serviço de Estatísticas e Ensino Primário junto ao Ministério da Instrução, Buisson elaborou o Projeto de Estabelecimento de um Museu Pedagógico, no qual seu principal argumento consistia em demonstrar ser a França o único país que ainda não possuía instituição nos moldes de um Museu Pedagógico e que as dificuldades encontradas pela Inglaterra, Itália, Canadá, Rússia, Estados Unidos, Áustria, Holanda, Bélgica, Hungria e Alemanha não impediram que experiências bem sucedidas se efetivassem nesses países (BUISSON, 1878).

Provavelmente para não registrar a França em situação de tal atraso, Buisson reapresentou as ideias mais recuadas no tempo, de Julien de Paris, cujos escritos de 1817 mencionavam a criação de um estabelecimento destinado a estudos estatísticos comparados com a finalidade maior de desenvolvimento de uma ciência positiva da educação, calcada em coleções de fatos e de observações passíveis de aproximações e dos quais seriam deduzidos princípios e regras determinadas. Em todo caso, a referência às experiências estrangeiras era o argumento mais forte buscado por Buisson, especialmente aquela que ele conhecera pessoalmente nos Estados Unidos<sup>7</sup>, conforme suas palavras:

Encorajado por todos esses precedentes, tanto franceses quanto estrangeiros, a administração faria uma obra oportuna ao estabelecer de uma forma digna de nosso país esse estabelecimento que pode render tantos serviços, seja como exposição permanente de material de classe, seja como biblioteca técnica da instrução primária. Em si, as vantagens dessa criação não parecem contestáveis. Elas são ao menos evidentes para a França, como são aquelas do Escritório de educação de Washington para os americanos, pois nos dois casos a destinação do estabelecimento é a mesma: um museu pedagógico, um depósito de arquivos escolares e um escritório central de informações oficiais e não oficiais sobre tudo que interessa à instrução.<sup>8</sup> (BUISSON, 1878, p.5).

Para Buisson, a Exposição Universal, a ser aberta em Paris, em 1878, seria uma excepcional oportunidade para a França, como fora as Exposições Universais para a implantação dos museus pedagógicos em vários países. Todos os ma-

6 Ferdinand Buisson, nasceu em 20 dezembro de 1841, em Paris, e morreu em 16 de fevereiro de 1932, em Thieuloy-Saint-Antoine. Licenciado em Letras e professor associado de Filosofia, lecionou na Academia de Neuchâtel, Suíça entre 1866 e 1870. O ministro da Instrução Pública Jules Simon o nomeou inspetor do ensino primário de Sena, em 1872, e encarregou-o de organizar a parte francesa relacionada à instrução primária para a Exposição Universal de Viena de 1873. Em 1876, Buisson dirigiu a missão francesa da Exposição de Filadélfia, Estados Unidos, mesmo ano em que iniciou a elaboração de sua principal obra, o Dicionário Enciclopédico de Pedagogia e Instrução Primária. (DUBOIS, 2000; BASTOS, 2000; BUISSON, 1911).

7 Buisson conheceu o escritório de Washington durante a missão francesa que coordenara por ocasião da Exposição da Filadélfia, 1876. Além disso, na década de 1870 franceses e norte-americanos compunham uma rede de agentes envolvidos no desenvolvimento da instrução primária (DITRICH, 2013).

8 "Encouragée par tous ces precedents tant français qu'étrangers, l'administration ne fera-t-elle pas une oeuvre opportune en établissant définitivement et d'une façon digne de notre pays cet établissement qui peut rendre tant de services soit comme exposition permanente de materiel de classe, soit comme bibliothèque technique de l'instruction primaire? En soi, les avantages de cette création ne semblent pas contestable. Ils sont au moins aussi évidents por la France, que le sont ceux du Bureau d'éducation de Washington pour les Américains: car dans les deux cas la destination de l'établissement est la même: c'est un musée pédagogique, un depot des archives scolaires et un bureau central de renseignements offices et officieux sur tout ce qui intéresse l'instruction. (BUISSON, 1878, p. 5).

teriais provenientes das escolas e dos departamentos poderiam permanecer na Capital francesa e serem destinados à futura instituição, assim como poderiam ser feitas permutas com as delegações dos países expositores. A presença dos delegados estrangeiros, por outro lado, seria conveniente para o estreitamento de relações com vistas a iminentes trocas para fortalecimento do museu e, por conseguinte, da educação pública. Desse modo, eram reforçados os argumentos vigentes no contexto de estímulo aos intercâmbios entre os países na perspectiva dos estudos comparativos e na aprendizagem dos saberes e práticas de outras nações para proveito nacional (MATASCI, 2016; KUHLMAN, 2001; DITRICH, 2013).

Por outro lado, embora admire especialmente a experiência norte-americana, essa citação de Ferdinand Buisson demonstra que o seu projeto museal reúne aspectos compartilhados por diversas instituições e espaços desses países que mencionara, o que corrobora a circulação transnacional de ideais e práticas sobre os museus pedagógicos no contexto em estudo. Dessa forma, ele idealizou um único local, composto por museu pedagógico, arquivos escolares e um escritório central de informações sobre a instrução.

Assim, conforme os termos de Ferdinand Buisson, foi apresentado na Câmara dos Deputados pelo ministro Bardoux o projeto de lei de criação do Museu Pedagógico. Entretanto, o projeto foi devolvido ao governo e quando ocorreu a exposição de 1878 ainda não havia um museu institucionalizado, o que não impediu o ministro de autorizar Buisson, agora alçado a Inspetor Geral do Ensino Primário, de contatar os delegados estrangeiros e de receber deles materiais escolares diversos, que vieram a formar uma coleção inicial para o projeto tão almejado (MAJALULT, 1978).

A chegada ao poder de Jules Ferry à frente do novo Ministério da Instrução Pública permitiu que o projeto museal de Buisson adquirisse contornos institucionais, pois os republicanos franceses alcançavam internamente o prestígio já adquirido no exterior (DITRICH, 2013), o que lhes deu a oportunidade de organizar o ensino conforme seus princípios (DUBOIS, 2000). Nessa nova conjuntura, um relatório, encaminhado por Jules Ferry ao Presidente da República, solicitou a criação do museu por decreto e enfatizou a importância de fundação de

(...) um grande centro de informações e de estudo, que, sob o nome do Museu Pedagógico, reuniria publicações oficiais, plantas dos prédios escolares, aparelhos de sala de aula, livros didáticos, coleções pedagógicas relevantes na França e no exterior.<sup>9</sup> (MINISTÈRE, 1879, p. 1)

Assim, o decreto de 13 de maio de 1879, assinado por Jules Ferry em nome do Presidente Jules Grévy, instituiu no Ministério da Instrução Pública um Museu Pedagógico e uma biblioteca central do ensino primário, compostos por coleções diversas de materiais escolares, documentos históricos e estatísticos e livros escolares da França e do exterior. Ainda determinou que a direção da instituição fosse confiada a um inspetor geral do ensino primário, externo ao quadro de servidores e encarregou o Ministério da Instrução Pública e das Be-

9 "Rien n'est plus utile, à cet égard, qu'un grand centre de renseignements et d'études qui, sous le nom de Musée pédagogique, réunirait les publications officielles, les plans des maisons d'école, les appareils de classe, les livres d'enseignements, les recueils pédagogiques avantageusement remarqué, en France et à l'étranger. (MINISTÈRE, 1879, p. 1)

las Artes da execução do referido decreto. Estava assim oficializada a fundação do Museu Pedagógico da França<sup>10</sup>, que foi instalado no Palácio Bourbon, sede da Câmara dos Deputados. Quando foi reinstalada a Câmara, em setembro de 1879, o Museu precisou mudar sua sede para o número 42 da Rua Llomond, onde ocupou as dependências de uma escola municipal de Paris. Após a transferência das coleções, os percalços decorrentes do início de um incêndio e a arrumação dos materiais na nova sede, o museu foi aberto ao público, em 1880, por ocasião do primeiro congresso pedagógico (MINISTÈRE..., 1884). Entretanto, a nova sede não era considerada adequada ao Museu Pedagógico por sua exiguidade de espaço e também por estar situada em local mal conhecido pelo público, distante do Ministério da Instrução Pública, das instituições de ensino e das livrarias escolares que poderiam atrair a atenção dos professores (MINISTÈRE..., 1884).

Em 1881, o conselho de administração da instituição aprovou um regulamento para o Museu, no qual previu a organização de quatro seções: material escolar, instrumentos para o ensino, biblioteca central e documentos relativos à história da educação. Em 1882, foi integrada à instituição a biblioteca itinerante, com o objetivo de conceder empréstimos aos candidatos ao concurso do ensino, assim como foi publicada a primeira edição da Revista Pedagógica. Em 1896, foi criado um serviço específico de auxílio à utilização no ensino de imagens luminosas e vistas fotográficas. Sediado em Paris na Rua Gay-Laussac e, a partir de 1932, no número 29 da Rua d'Ulm, o Museu Pedagógico foi criado "para servir a Escola pública", conforme gravação na fachada de seu segundo edifício (CROS, 1952). Concebido no âmbito do movimento internacional dos museus pedagógicos, foi inspirado pelas experiências de Washington e da Inglaterra (BUISSON, 1879), mas também idealizado a partir de características presentes em diversas instituições de outros países. Como não poderia deixar de ser, após sua fundação, também inspirou a criação de museus pedagógicos em outros países, a exemplo do Pedagogium do Brasil, cuja história apresenta aspectos que aproximam ambas as experiências.

### **O Pedagogium brasileiro**

No Brasil, ainda no Império, circulavam as ideias de criação de museus escolares e museus pedagógicos, especialmente com o contato com o exterior através das exposições universais. A partir da participação na Exposição de Paris de 1867, o País passou a se alinhar com outras nações na defesa de melhorias na educação, concebida como símbolo da modernidade civilizacional (KUHLMAN JUNIOR, 2001). Em 1880, a ideia de criação de um museu da instrução pública foi lançada por Dr. Pedro de Alcântara Lisboa (BASTOS, 2002). No Congresso da Instrução (1882-1883), o parecer de Manoel Pereira Frazão buscou diferenciar museus escolares<sup>11</sup>, restritos à escola, dos museus pedagógicos, por ele considerados como

coleções de objetos relativos ao ensino, metodicamente dispostos de modo a poderem ser estudados pelos professores. Assim, os

<sup>10</sup> Majault (1978) ressalta que esse segundo projeto difere daquele apresentado por Bardoux em 1878 por não abarcar o serviço de estatística, que ficara com o quinto escritório da direção do ensino primário, restringindo-se, desse modo, a apenas dois serviços: museu e biblioteca.

<sup>11</sup> Para os limites desse artigo não será possível abordar as especificidades das ideias e práticas relacionadas aos museus escolares no Brasil. Para maiores informações, ver VIDAL (1999, 2012), PETRY; SILVA (2013), WITT; POSSAMAI, (2016), entre outros.

diversos modelos de mobílias escolares, de casas de escolas, de materiais do ensino, como cadernos, lápis, ardósias, métodos de ensino de todas as disciplinas, em uma palavra, tudo quanto pode fornecer ao professor objeto de estudo pedagógico prático. (VIDAL, 1999).

Rui Barbosa, em 1882, a partir do relatório do presidente do Museu de São Petersburgo apresentado no Congresso Internacional de Bruxelas, propôs a criação de coleções escolares, museus escolares e de um “Museu Pedagógico Nacional, destinado à instrução em todos os graus” (VIDAL, 1999; BASTOS, 2002). Diferentemente da França, em suas ideias preliminares, o projeto brasileiro de Rui Barbosa já continha o termo “museu”, embora as palavras de Frazão tenham restringido a caracterização dos museus pedagógicos também a coleções de materiais escolares diversos, reunidos e colocados à disposição dos professores para consulta e estudo, conforme também fora pensado inicialmente o museu francês. E de fato, um movimento inicial resultou na formação de uma coleção, a partir dos materiais oriundos do estrangeiro e expostos na Exposição Pedagógica de 1883, sediada nas salas da Tipografia Nacional e visitada por mais de duas mil pessoas (VIDAL, 1999). Finda a exposição, em julho de 1883, o deputado Franklin Dória apresentou na Câmara dos Deputados o projeto de criação de um Museu Escolar Nacional, mas este sofreu duras críticas de seus colegas e não foi aprovado (BASTOS, 2002).

Entretanto, com o encerramento da Exposição Pedagógica em 30 de setembro de 1883, a Comissão organizadora do evento decidiu fundar a Sociedade Mantenedora do Museu Escolar Nacional, cujo objetivo era instalar e manter um museu pedagógico, no Rio de Janeiro. O Governo Imperial autorizou a instalação do museu nos salões desocupados da Imprensa Nacional, bem como cedeu os materiais provenientes do exterior reunidos na mostra (REGULAMENTO..., 1885). Assim, os estatutos da Sociedade previam

Art. 1.º É instituída a Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional com o fim de prover a conservação e o desenvolvimento e de um Museu estabelecido nesta capital para fazer conhecer, com relação ao Brasil e aos países estrangeiros, a história, a estatística e o estado atual do ensino primário em todos os graus, e quando for possível, os demais ramos do ensino.

Art. 2.º O Museu constituirá uma exposição permanente de tudo quanto aproveitar ao seu fim, e que será sucessivamente aumentada, em proporção dos melhoramentos que se introduzirem nas instituições escolares. Anexa ao Museu haverá uma biblioteca. Serão feitas conferências públicas sobre assumptos peculiares do Museu. (ESTATUTOS..., 1885, p. 3)

Aberto em 2 de dezembro de 1883, esse primeiro museu apresentava finalidades bastante próximas ao Museu francês instituído por Jules Ferry, com destaque para a presença de uma exposição permanente de artefatos escolares e de uma biblioteca. Teve o apoio dos membros da família Real, a exemplo do Conde D’Eu, e mesmo do Governo Imperial nas questões relativas à cedência dos materiais da Exposição Pedagógica e do espaço onde fora instalado.

O Catálogo da Biblioteca do Museu Escolar Nacional, organizado por Júlio de Lima Franco, publicado em 10 de Junho de 1885, mencionava com detalhes a distribuição da coleção reunida nos cinco salões do pavimento superior

do edifício da Imprensa Nacional. O primeiro salão fora destinado à leitura e continha cartas geográficas e artefatos belgas; no segundo salão, estava alocada a biblioteca e também modelos de mobiliário alemão, belga, americano e francês, além dos planos arquitetônicos dos edifícios escolares, entre outros materiais; o terceiro salão expunha grande quantidade de materiais diversos para o ensino de física, de química e de desenho; o quarto salão continha uma mobília para jardim de infância da fabricante francesa Hachette, materiais para lições de coisas entre outros artefatos escolares; finalmente, o quinto salão era decorado para o exercício das atividades da Sociedade e para a realização das conferências (REGULAMENTO..., 1885).

No novo sistema político proclamado em novembro 1889, foram delineados com maior precisão os contornos de uma instituição criada na esfera governamental e denominada por *Pedagogium*. Assim, o ministro da Instrução Pública Benjamim Constant e o Chefe do Governo Provisório da República Marechal Deodoro da Fonseca assinaram o Decreto n. 667 de 16 de agosto de 1890 que criou “um estabelecimento de ensino profissional sob a denominação de *Pedagogium*” (BRASIL, 1890a) e aprovou o regulamento do novo órgão, cuja finalidade era

Constituir-se em centro impulsor das reformas e melhoramentos de que carece a instrução nacional, oferecendo aos professores públicos e particulares os meios de instrução profissional de que possam carecer, a exposição dos melhores métodos e do material de ensino mais aperfeiçoado. (BRASIL, 1890a)

O projeto do *Pedagogium*, entretanto, é considerado de autoria de B. Franklin Ramiz Galvão, que como Inspetor-Geral da Instrução Primária e Secundária determinou a transferência das coleções da Sociedade Mantenedora e da Associação Promotora da Instrução para o *Pedagogium* (BASTOS, 2002). Para alcançar os objetivos propostos, o Decreto n. 809, de 4 de outubro de 1890 abriu um crédito de 603.000\$ a ser aplicado na construção de edifícios destinados ao *Pedagogium*; na realização de reparos do prédio onde seria abrigado provisoriamente aquele órgão; na compra de material escolar e nas desapropriações e indenizações necessárias (BRAZIL, 1890a). Assim, a nova instituição passou a funcionar no mesmo edifício da Imprensa Nacional, onde antes instalara-se o Museu Escolar Nacional, conforme visto anteriormente. Sem conhecermos se a primeira instalação manteve-se, nesse interstício, com as cinco salas cuja arrumação informara Júlio de Lima Franco em 1885, o diretor fazia chegar ao ministro Benjamim Constant ofício de 16 de setembro de 1890, no qual apresentou a planta das salas nas quais se encontrava o museu instalado. Nesse documento, apontou a insuficiência de espaço para abrigar um plano constituído por biblioteca; museu; salas diversas destinadas à leitura, desenho, conferências e cursos; gabinetes de Física e História Natural; laboratório de Química, oficinas de trabalhos manuais e, ainda, áreas administrativas (CONDURU, 2013). Na ocasião, o diretor também anunciava a mudança para um local considerado também provisório na Rua Rio Branco, número 13. Dessa segunda sede, também considerada inapropriada, o *Pedagogium* mudou sua localização para o número 66 da Rua do Passeio, edifício construído inicialmente com a função de residência e, posteriormente, adaptado para abrigar órgãos governamentais. Desse modo, a instituição lidava com as circunstâncias do momento e não estranhas a outros museus do País no mesmo contexto (LOPES, 1997), enquanto era elaborado um

projeto de edifício especialmente concebido para sediar o *Pedagogium* e que viesse a corresponder simbolicamente ao lugar almejado por seus idealizadores, mas que nunca veio a ser executado (CONDURU, 2013).

O Decreto n. 980, de 8 de novembro de 1890, instituiu novo regulamento do *Pedagogium*, no qual reafirmou sua finalidade principal e detalhou aspectos de sua organização; de seu quadro de pessoal; de suas coleções; de sua exposição permanente e museu pedagógico; de seus laboratórios e gabinetes; de sua escola modelo e das atividades previstas, tais como concurso para criação de materiais didáticos; exposições escolares anuais; oficinas de trabalhos manuais; publicação da Revista Pedagógica, entre outros aspectos (BRASIL, 1890b).

Joaquim José Menezes Vieira<sup>12</sup> fora o escolhido por Benjamin Constant para assumir a direção do *Pedagogium*, onde teria atuado na “nacionalização de obras de autores estrangeiros e na importação e adoção de materiais didático-pedagógicos de diferentes procedências” (BASTOS, 2013, p. 85). Entretanto,

Desde sua criação, o *Pedagogium* teve uma vida institucional bastante instável e atribulada, sempre sob ameaça de extinção, decorrente das reformas da Instrução Pública e da não-definição orçamentária e da localização. A morte de Benjamin Constant, em janeiro de 1891, significou a perda de um importante apoio político (BASTOS, 2013, p. 300).

Em 1892, foi extinto o Ministério de Instrução Pública, Correios e Telégrafos, passando a instrução primária do Distrito Federal para a municipalidade. Nesse mesmo ano, o *Pedagogium* teve sua extinção aprovada, mas foi somente reformulado e aprovado novo regulamento que apresentou poucas alterações em relação àquele de 1890. Em 1894, Menezes Vieira afastou-se da direção por motivos de saúde e assumiu seu posto Felisberto de Carvalho. Em 1895, Menezes Vieira reassumiu o cargo. Em janeiro de 1897, mesmo com a oposição de Menezes Vieira por considerar o *Pedagogium* de caráter nacional, o órgão foi transferido para a jurisdição do Distrito Federal. Após essa medida, o diretor afastou-se da direção do *Pedagogium*, sendo este extinto em 1898 e novamente restabelecido no mesmo ano. Finalmente, em 1919, o *Pedagogium* foi extinto definitivamente (BASTOS, 2002).

O *Pedagogium* brasileiro foi considerado por Luís Reis, em 1914, “uma flor exótica” (BASTOS, 2002, p.273) no contexto social no qual almejou-se implementá-lo. Entretanto, alguns museus foram criados no Brasil, no decorrer do século XIX e início do século XX, e vários deles, mesmo com dificuldades variadas, conseguiram demonstrar sua importância para o desenvolvimento da ciência e da educação do país (LOPES, 1997; SANJAD, 2011). Ou seja, não era estranho para os brasileiros, especialmente para os que moravam nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, Curitiba ou Porto Alegre instituições museológicas, mesmo que estas ainda fossem parcamente visitadas. Por outro lado, o *Pedagogium* era considerado como “o símbolo da modernidade educacional, para o grupo dirigente republicano” preocupado com o avanço da instrução pública (BASTOS, 2002, p. 252), pois este estava afinado com um movimento internacional mais amplo de modernização pedagógica, no qual os museus pedagógicos constituíram-se em instrumentos importantes para alcançar tal pro-

12 Menezes Vieira fora professor no Instituto de Surdos-Mudos (1872-1887), diretor do Colégio Menezes Vieira (1875-1887) e permaneceu na direção do *Pedagogium* entre 1890 e 1897. Para saber mais, ver BASTOS (2013, 2002).

gresso. As dificuldades de implantação do *Pedagogium* brasileiro foram similares àquelas enfrentadas em outros países, como visto no caso do Museu Pedagógico de Paris em seus anos iniciais. Entretanto, diferente do caso francês, a instituição brasileira, mesmo após sua abertura e efetivo funcionamento, foi ameaçada de extinção até vir a ser fechada em definitivo.

## Duas experiências em conexão

As trocas e circulações transnacionais entre os diversos países para a criação dos museus pedagógicos nacionais levou ao estabelecimento de características semelhantes entre as instituições implantadas, no que se refere à organização, às coleções e às atividades realizadas. Nessa perspectiva, são aqui enfatizadas as coleções mostradas em uma exposição permanente e a biblioteca pedagógica dos museus em estudo.

Conforme visto anteriormente, as primeiras ideias francesas para um museu pedagógico mencionaram a criação de uma exposição permanente de objetos disponíveis aos responsáveis pelo ensino, os professores, seguida pela criação de uma coleção de livros, quadros, materiais escolares provenientes das escolas da França e do exterior. No seu projeto museal, Ferdinand Buisson pretendia aproveitar a cedência por diversos países dos materiais expostos na Exposição Universal e foi autorizado a recebê-los, até que o museu fosse oficialmente fundado em 1879. O decreto de criação menciona “coleções diversas de materiais escolares, documentos históricos e estatísticos, livros de classe provenientes da França e do estrangeiro” (FRANCE, 1879). Tão logo instalado no Palácio Bourbon, o museu teve sua primeira classificação de suas coleções, aqueles objetos provenientes da Exposição Universal de 1878, subdividas em 3 divisões. A Primeira Divisão era composta por biblioteca, livros e métodos (obras, tratados, documentos e legislação sobre educação; jornais da França e do exterior); a Segunda Divisão abarcava instrumentos e coleções, sendo composta por objetos usados para o ensino das escolas primárias, escolas normais e de adultos. Esta segunda divisão foi subdividida em 2 seções: 1ª seção: instrumentos, aparelhos para o ensino das ciências; 2ª seção: coleções de história natural. A Terceira Divisão compreendeu mobiliário escolar e material de ensino, também sendo subdividida em 3 seções: 1ª Seção: prédios escolares; 2ª Seção: mobiliário de sala de aula; 3ª Seção: material de ensino e móveis de escritório. (MINISTÈRE..., 1884). O regulamento aprovado em 1881 previu a organização do museu em quatro seções: material escolar, composto por plantas das edificações escolares e mobiliário usado em sala de aula; instrumentos para o ensino, composto por quadros, modelos, coleções geográficas, científicas e tecnológicas; biblioteca central com livros para professores e alunos, biblioteca populares e biblioteca escolares; documentos relativos à história da educação.

Para 1884, o documento informa que a exiguidade do espaço provisório onde está instalado o museu não permite uma adequada exposição dos objetos já reunidos com conforto para os visitantes, assim como não era possível expandi-los por meio de aquisições ou permutas. O museu não possuía vastas galerias de exposição, nem salas de conferências. Suas salas compreendiam 3 no térreo, 5 no primeiro andar; 3 no segundo andar. (MINISTÈRE..., 1884).

Mesmo sem as condições consideradas adequadas, com ambientes sem aeração e luminosidade, o museu registrava a visita às suas exposições de aproximadamente 40 a 50 visitantes por semana na sede do antigo colégio Rollin. A maior parte dos visitantes vinham de Paris, mas havia também de outras regiões

da França. Além do pessoal das escolas, vinham prefeitos e conselheiros, arquitetos, fornecedores de mobiliário e material escolar para o ensino. Muitos estrangeiros acorriam ao museu, entre os quais ingleses, norte-americanos, belgas, italianos, portugueses, brasileiros, entre outros. O Museu ainda era visitado por comissões oficiais francesas, tais como a do mobiliário escolar, das bibliotecas pedagógicas, assim como se instalaram no Museu as comissões encarregadas de elaboração dos exames profissionais do ensino primário (MINISTÈRE., 1884).

Desse modo, observa-se a franca utilização do museu por professores e alunos das escolas, mas também por pessoal responsável pela administração da instrução pública, seja francês ou estrangeiro. Assim, as coleções do museu podem ser analisadas a partir de três tipologias e propósitos, todos vinculados à instrução. Primeiramente, os materiais pedagógicos para utilização direta dos professores em sala de aula, entre os quais tinha destaque artefatos e impressos para o ensino das ciências na perspectiva intuitiva. Um segundo conjunto era relativo à biblioteca, aos estudos e à legislação franceses e estrangeiros, a serem usados no aperfeiçoamento dos professores ou candidatos ao professorado, bem como pelos membros dos órgãos executivos da educação. Por último, tudo o que se relacionava ao espaço físico das escolas, desde o prédio escolar até o mobiliário das salas de aula, que recebia atenção de arquitetos, prefeitos e agentes governamentais.

Uma exposição permanente também estava no primeiro regulamento do *Pedagogium* brasileiro, aprovado em 1890, no qual estava previsto que este alcançaria seus fins, entre outros recursos e atividades, mediante “a boa organização e exposição permanente de um museu pedagógico” (BRASIL, 1890b). O capítulo 2 do mesmo documento definia que tal exposição estaria compreendida por biblioteca; documentos administrativos, legislativos e estatísticos nacionais e estrangeiros sobre o ensino primário e secundário; trabalhos de professores e alunos; material de desenho, material geográfico, materiais de ciências físicas e história natural; coleções tecnológicas, museus escolares, modelos, planos e desenho de edifícios, mobílias, utensílios, instrumentos e aparelhos escolares. Esse material não difere muito do tipo de material compreendido pelo Museu Pedagógico francês, pois são em ambos os casos, diretamente vinculados às atividades administrativas ou práticas de ensino. Com vistas à expansão das coleções, o mesmo regulamento, no capítulo 5, menciona que “o *Pedagogium* abrirá anualmente um concurso com o fim de criar ou melhorar o material clássico: mobílias, coleções tecnológicas, quadros decorativos, mapas, instrumentos e aparelhos das escolas públicas primárias.” (BRASIL, 1890b). O trabalho premiado seria incorporado às coleções do *Pedagogium* e o autor receberia um prêmio pecuniário a ser estabelecido pelo conselho diretor.

Ao entrar em exercício, em 23 de agosto de 1890, o diretor do *Pedagogium* MenezesVieira procedeu ao inventário das coleções deixadas pela Associação Mantenedora. Computou 4147 obras existentes, a maioria considerada não recomendada por seu valor didático. A mobília limitava-se a duas estantes, oito armários vitrines, uma mesa e estantes. Concluído o inventário, o material levantado foi organizado em 4 salas: a Sala A abarcou mobília escolar, bancos, mesas para alunos e professores, quadros murais, aritmômetros, contadores, etc. ; a Sala B foi composta por plantas, fotografias de escolas, coleções tecnológicas ou museus escolares; a Sala C abrangeu material froebeliano, caligrafia, desenho, geometria, trabalhos de alunos, globos e material de geografia; na Sala D estava instalada a biblioteca.

As condições desse edifício eram consideradas inadequadas pelo seu

diretor, que solicitava mudança para uma nova sede, onde a disposição prevista dos materiais compreendia no pavimento térreo, exposição de mobiliário, plantas e planos das escolas, laboratório de química e, no pátio, material de ginástica. No primeiro andar, estavam o gabinete de física, de História Natural, museus escolares, coleções tecnológicas, material froebeliano, entre outros. No segundo andar, exposição de material geográfico, galeria histórica, sala de desenho e oficinas de trabalhos manuais. No terceiro andar (sótão), ficaria a biblioteca pedagógica circulante e a exposição de editores nacionais e estrangeiros. Nas paredes das escadas e dos corredores ficariam expostos quadros decorativos escolares, as coleções de prêmios instrutivos, panóplias, entre outros. (REVISTA PEDAGÓGICA, 1892b)

A precariedade do espaço físico do *Pedagogium* era mencionada por Meneses Vieira como não sendo exclusividade brasileira, mas também dos museus de Paris e de Madri, com quem aprendeu a melhor dispor dos materiais a serem expostos. Para o diretor, “cada um dos objetos expostos prova e explica o progresso que tanto admiramos nos Estados Unidos, na Confederação Argentina, na França, na Bélgica e na Alemanha e na Itália” (REVISTA PEDAGÓGICA, 1892a, p. 325). Finalmente, em 1895, o *Pedagogium* muda-se para o número 66 da Rua do Passeio, onde são organizadas as salas de desenho e de trabalhos manuais; a sala Froebel; a exposição temporária dos materiais estrangeiros e nacionais; os laboratórios de física e química; a exposição permanente de móveis, mapas, quadros, aparelhos, plantas de edifícios escolares, entre outros espaços.

Aspecto que diferencia o *Pedagogium* do museu francês, era a realização de exposições escolares anuais, nos oito últimos dias do ano e cujo objetivo era demonstrar o progresso das escolas no período. Essas exposições estavam subdivididas em duas seções: a primeira seção abarcava os trabalhos clássicos de alunos dos jardins de infância, das escolas primárias masculinas e femininas e dos cursos secundários e normais; na segunda seção, estavam os materiais de ensino compreendidos por compêndios, cartas, quadros, mapas, instrumentos, coleções de animais, vegetais e minerais, entre outros. Nessas exposições seriam apreciados “o zelo e a dedicação” dos professores. Pelas pistas à disposição, infere-se que esses trabalhos não permaneceriam no *Pedagogium*, sendo facultado ao seu diretor dar-lhes destino, no caso de não serem reclamados até oito dias após o encerramento da exposição.

Na Revista Pedagógica eram informadas as aquisições de livros e materiais pedagógicos, a exemplo da “coleção de livros, material de escrita, modelos de desenho, mapas e globos geográficos, instrumentos de física e química oferecida por Mr. Charles Vautelet, representante do Sindicato do material e do mobiliário de ensino francês.” (REVISTA PEDAGÓGICA, 1890, p. 193). O laboratório de química também fora montado segundo o plano do professor Boudreaux, à semelhança daquele da Escola Normal de Fontenay aux Roses, Paris. Animais empalhados e aspectos do corpo humano haviam sido fornecidos pelo naturalista francês Emile Deyrolle. Aparelhos e instrumentos para o ensino de mecânica haviam sido fabricados por Ch. Noé e A. Picart, fornecedores dos liceus e escolas normais franceses. Os museus escolares estavam entre os materiais destacados na revista do *Pedagogium*, cuja edição de 1891 informava a disponibilidade das coleções de Saffray, Dorangeon, Deyrolle e Paravia (REVISTA PEDAGÓGICA, 1891a).

Os professores em viagens de estudo na Europa e nos Estados Unidos foram incumbidos por Meneses Vieira de conhecer e remeter para o *Pedagogium* aqueles materiais didáticos julgados interessantes (BASTOS, 2013). Para

tanto, fora autorizado pelo Ministro um crédito para aquisição de materiais de editores e fabricantes estrangeiros, especialmente para compra de material de física, química, História Natural, desenho e trabalhos manuais. O professor Manoel José Pereira Frazão manifestou interesse em comprar um manequim de anatomia, semelhante ao que vira no Museu Pedagógico de Nápoles. A professora Amélia Fernandes da Costa remetera materiais didáticos de Gênova e trouxera pessoalmente espécimes das escolas belgas e francesas (REVISTA PEDAGÓGICA, 1891c). O professor Luiz Augusto dos Reis, além de livros publicados pelo Museu Pedagógico de Madri, trouxe para o *Pedagogium* trabalhos das crianças e a revista da escola Froebel de Lisboa.

Foram vários os visitantes ilustres do *Pedagogium* nos anos de seu funcionamento. Além das visitas do Conselho de Administração que verificava in loco os progressos aferidos pela instituição em seus primeiros anos, eram recebidos os ocupantes de cargos importantes da administração da educação, entre os quais podem ser citados Ladislau Netto, diretor do Museu Nacional, e José Veríssimo, diretor da Instrução Pública do estado do Pará, entre outros. Afora essas visitas proeminentes, o *Pedagogium* registrou 938 visitantes entre agosto e dezembro de 1891 (REVISTA PEDAGÓGICA, 1891b). 2000 visitas entre agosto de 1891 e fevereiro de 1892; 5185 visitantes entre 1890 e 1894 (REVISTA PEDAGÓGICA, 1894). Esses dados demonstram que a instituição estava em pleno funcionamento e aberta ao público visitante, nos seus primeiros cinco anos de existência.

### Uma biblioteca circulante

Uma coleção de livros configurada como uma biblioteca está presente em ambos os casos estudados. No museu francês, uma *biblioteca central do ensino primário* junto ao museu pedagógico está presente no Decreto que oficializou a criação da instituição (Decret, 13 maio 1879). A relevância da biblioteca é demonstrada, em 1880, no primeiro investimento do Museu Pedagógico para aquisição da coleção de J. Rapet, inspetor geral do ensino primário, composta por obras sobre educação provenientes de diversos países. (FRANCE, 1880). O Regulamento do museu, aprovado em 1881, mencionava a biblioteca como uma das 4 seções do museu, estando esta composta por livros para os professores e para os alunos; biblioteca escolar; biblioteca popular (MINISTÈRE..., 1881). Para constituir essa coleção com usuários de perfil diferenciado, o museu poderia comprar os livros, a exemplo da coleção de Rapet, bem como receber doações de editores e autores ou, ainda, receber os envios provenientes de órgãos governamentais da França e do estrangeiro (FRANCE, 1880). Em 1884, a biblioteca contava com 6648 obras da biblioteca Rapet e mais 10.127 obras subdivididas em francesas 7786, alemãs 1321, inglesas e americanas 908, italianas 71, espanholas e portuguesas 41. Um catálogo foi elaborado com a finalidade de proporcionar acesso facilitado aos consulentes. Nos dias em que permanecia aberta, quinta-feira e domingo, a biblioteca recebia um grande número de leitores que se acotovelavam nas duas grandes mesas a eles destinadas na sede da Rua Llomond. Nos demais dias, a biblioteca era consultada pelas pessoas munidas de carteira de trabalho emitida pelo Ministério da Instrução Pública. Desde a abertura do museu, 500 cartas haviam sido emitidas, 125 por ano.

O acesso para consulta e empréstimo aos livros da biblioteca esteve na pauta de discussão, desde o primeiro projeto de coleção da instituição francesa. Naquela ocasião, chegou-se à conclusão que os livros poderiam ser consultados

pelos professores (MAJALUT, 1978). Com o museu em funcionamento e com a preocupação em formar professores necessários à implantação das novas leis de educação da terceira república, foi anunciado pelo Ministério da Instrução Pública, em fevereiro de 1882, a instituição no Museu Pedagógico de uma *biblioteca circulante* com vistas a auxiliar os candidatos ao professorado das escolas normais e das escolas maternais e à inspeção do ensino. (MINISTÈRE..., 1882). Um catálogo anexo ao aviso informava que a biblioteca era composta por 230 obras, subdividida por três seções: Seção de letras, Seção de Ciências e Seção de Pedagogia (MINISTÈRE..., 1882). Certamente, esses eram os conteúdos dos exames aos quais os candidatos a professores seriam submetidos, assim como era imprescindível poder realizar empréstimos dos livros da biblioteca aos interessados.

Além disso, o Museu Pedagógico enviava os catálogos da biblioteca às pessoas que os requisitassem através de carta enviada ao diretor da instituição. Aos candidatos não residentes em Paris, o museu ainda prestava um serviço de envio de livros sob demanda. Tal solicitação deveria ser endereçada ao Ministro da Instrução Pública com a indicação do assunto “Biblioteca circulante do Museu Pedagógico - solicitação de livros” (MINISTÈRE..., 1882) e deveria conter o título da obra a ser emprestada; o tempo de duração do empréstimo, que não poderia exceder dois meses, bem como o endereço do requerente, com a indicação da linha de trem e da estação de acesso à respectiva residência do remetente. A primeira demanda deveria conter o visto do inspetor da academia ou inspetor primário, aos quais caberia atestar que efetivamente o requerente estava se preparando para os exames em questão. O documento ainda detalhava que tais livros solicitados seriam enviados ao requerente pelo diretor do Museu Pedagógico, através de pacote postal e que deveriam ser devolvidos ao museu da mesma forma, às expensas do candidato. Cada remessa não poderia exceder o peso de 3 quilogramas. Uma segunda remessa seria enviada ao requerente apenas após a devolução da primeira enviada e o requerente teria os empréstimos suspensos em caso de atraso na devolução, ocorrido duas vezes seguidas. Em caso de dano aos livros emprestados, o requerente necessitaria pagar ao museu o valor de catálogo ou substituir o volume. A partir de março de 1880 até 1884, esses somavam 2000 empréstimos.

No caso brasileiro, uma biblioteca pedagógica, com uma seção circulante e uma biblioteca escolar eram mencionadas como componentes da exposição permanente do museu pedagógico (BRASIL, 1890b). A biblioteca era formada por livros doados ou comprados com conteúdo ligado à educação e ao ensino, de autores brasileiros e estrangeiros. Entre os estrangeiros destacavam-se, em especial, as obras provenientes da França, Itália, Estados Unidos. Ainda seriam direcionadas à biblioteca as publicações de cursos e conferências a serem realizadas na instituição (REVISTA PEDAGÓGICA, 1890). A biblioteca circulante teria um catálogo especial a ser enviado a todos os professores públicos da Capital com o objetivo de facilitar o serviço de empréstimo gratuito e temporário dos livros. Para obtenção dos empréstimos, bastava o consulente dar garantias ao diretor do *Pedagogium*, sendo o prazo de devolução registrado em recibo assinado pelo usuário que se obrigava a restituir a obra ou pagar o valor concernente ao extravio ou deterioração da obra.

As semelhanças entre ambos os museus nesse ponto são inequívocas, pois ambas as instituições buscaram manter uma biblioteca com obras pedagógicas atualizadas. Guardadas as proporções, tanto a biblioteca do museu francês como a do *Pedagogium* brasileiro foram incentivadas com recursos para aquisi-

ção de coleções, obras e materiais importantes naquele momento.

A partir do projeto inicial do Museu Pedagógico da França, foram paulatinamente agregados novos serviços e novas funções, tais como um escritório de estudos e informações; um serviço de vistas, uma cinemateca, uma fototeca e serviços de áudio-visual; serviços de edição e centro de compra e distribuição de materiais didáticos (CROS, 1952). O *Pedagogium* brasileiro, em direção oposta, em seu tempo de existência lutou contra a instabilidade institucional e os revezes para sua desarticulação. Sua biblioteca pedagógica de referência foi desativada, assim como perdeu sua função de centro impulsionador de reformas e de formador das normalistas. Sem as professoras que lhe davam razão de existir, subsistiu como um museu (MIGNOT, 2013), no sentido estrito de lugar de guarda de coleções.

### Considerações Finais

Com uma vida longa, várias foram as reconfigurações sofridas pelo Museu Pedagógico da França ao longo de sua existência. Em 1901 a atividade do museu é enfraquecida com a criação de um Escritório de Informação e de Estudos paralelo, sendo os dois órgãos integrados em 1903 sob denominação Museu Pedagógico, Biblioteca, Escritório e Museu do Ensino Público e com nova organização. Em 1926, houve nova reorganização voltada para os estudos teóricos em Pedagogia, psicologia experimental e sociologia aplicada. Tornou-se, nessa nova configuração, um modelo para os museus regionais, com a criação do Centro Nacional de Documentação Pedagógica (CNDP) em 1932, que passou a agregar, a partir de 1944, o Museu Pedagógico, ao lado do Escritório Universitário de estatísticas, do Centro de Ensino por correspondência, do Centro de Estudos pedagógicos de Sèvres, entre outros órgãos de pesquisas e ensino (CROS, 1952). Em 1956, o CNDP assumiu a denominação de Instituto Pedagógico Nacional, impulsionador das iniciativas dos centros regionais pedagógicos. Em 1970, o IPN deu lugar ao Instituto Nacional de Pesquisa e Documentação Pedagógica e ao Escritório Francês das Técnicas Modernas de Educação. Finalmente, em 1980, o museu sofreu sua principal reestruturação. Assim, configurou-se o Museu Nacional da Educação com a transferência para Rouen dos documentos de caráter museológico, como cadernos, iconografia e artefatos. Foram mantidos em Paris, nos Arquivos Nacionais, os documentos relativos à coleção histórica e foram, ainda, transferidos a Lyon os documentos do Centro Nacional de Documentação Pedagógica (CNDP).

O *Pedagogium* brasileiro, ao contrário, teve uma vida efêmera e enquanto existiu sofreu as agruras da instabilidade institucional, que acabou por extingui-lo definitivamente. Entretanto, mesmo que tenha perdurado poucos anos, seu projeto museal esteve alinhado com os museus pedagógicos de outros países, muitos, inclusive, que também foram extintos como ele. Entretanto, as pistas de seus poucos anos de atuação permitem conhecer ideias e práticas para o desenvolvimento da educação no final do século XIX e no limiar do século XX. Ambos os museus foram pensados como instituições capazes de contribuir para a configuração de uma ciência positiva da educação, ao reunir em único lugar as funções de museu, biblioteca, centro de estudos e de difusão. Foram projetados especialmente para servir à formação dos professores e serem auxiliares do seu trabalho em sala de aula, seja oferecendo cursos e conferências, seja através do empréstimo de livros e materiais pedagógicos para o ensino.

Desse modo, o *Pedagogium* não foi uma flor exótica de seu tempo, mas

esteve alinhado aos ideais educacionais de muitos países e também de brasileiros. Seu projeto era ambicioso, num contexto em que tudo ainda estava por ser feito na seara da instrução pública. No caso francês, o desmembramento das coleções do Museu Pedagógico deu lugar ao Museu Nacional da Educação reconfigurado, desta vez, restrito às funções museológicas contemporâneas e focado nos aspectos da memória da educação. No Brasil, ainda não há um museu nacional desse porte e os vestígios materiais do patrimônio educativo encontram-se espalhados nas coleções de museus nacionais ou em museus locais.

Finalmente, cumpre indagar sobre importância das práticas desses museus para a história da educação e para a Museologia hoje. No século XXI, os museus pedagógicos nacionais têm um duplo papel. Para a história da educação tornaram-se patrimônio e memória da educação, através da conservação de objetos, escritos e imagens diversas, documentos preciosos para investigações futuras. Para a Museologia, importa conhecer um objeto ainda estranho, uma apropriação das representações e práticas museológicas a serviço da educação; como um museu ativo, eles não buscaram apenas guardar e conservar coleções, mas colocar-se a serviço do público e do desenvolvimento educacional, aspecto ainda caro aos museus de hoje.

## Referências

- BARBUY, Heloisa. O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo: Museu Paulista, v. 4, p. 211-261, 1996.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. Ferdinand Buisson no Brasil: pistas, vestígios e sinais de suas ideias pedagógicas: 1870-1900. *História da Educação*. Pelotas: ASPHE, v. 4, n. 8, p. 79-109, 2000.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. *Pro Patria Laboremus*: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- BASTOS, Maria Helena. Ideias que viajam: Menezes Vieira, peregrino da educação brasileira. In: MIGNOT, Ana Chrystina (org.). *Pedagogium: símbolo da modernidade educacional republicana*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2013.
- BERRIO, Julio Ruiz. Hacia una tipología de los museos de educación. In: *El libro y La educación*. Alcalá: Asociación Nacional de Editores de libros y Materiales de Enseñanza, 2000.
- BRAZIL (Estados Unidos do). Decreto nº 667 de 16 de agosto de 1890. Cria um estabelecimento de ensino profissional sob a denominação de Pedagogium. Rio de Janeiro, 1890a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-667-16-agosto-1890-552093-publicacaooriginal-69096-pe.html>> Acesso em: 20 maio 2019.
- BRAZIL (Estados Unidos do). Decreto nº 980 de 8 de novembro 1890. Dá novo regulamento ao Pedagogium da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1890b. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-980-8-novembro-1890-518331-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 20 maio 2019.
- BUISSON, Ferdinand. *Projet d'Établissement d'un Musée Pédagogique*. [1878]
- BUISSON, Ferdinand. *Le Musée Pédagogique de Paris et celui de South-Kensington a Londres*. Paris: Librairie Classique de Paul Dupont, 1879.
- BUISSON, Ferdinand. *Nouveau Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire* [on line] Paris : Institut Français de l'Éducation, 1911. <http://www.inrp.fr/edition-electronique/lodel/dictionnaire-ferdinand-buisson/document.php?id=3241>, acesso em 25 março de 2019.

- CONDURU, Roberto. Entre contingências e ideais – Pedagogium, arquitetura, desenho industrial e modernidade. In: MIGNOT, Ana Chrystina (org.). *Pedagogium: Símbolo da Modernidade Educacional Republicana*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2013.
- CROS, Louis. Le Musée Pédagogique de Paris - Centre National de documentation Pédagogique. *Les Dialogues*. Paris: [s.n.], n. 5, p. 328-335, 1952.
- DITTRICH, Klaus. As exposições mundiais como meios para a circulação transnacional de conhecimentos sobre o ensino primário durante a segunda metade do século. *História da Educação*. Porto Alegre: ASPHE, vol. 17, n. 41, p. 213-234, 2013.
- DUBOIS, Patrick. Le dictionnaire de F. Buisson et ses auteurs (1878-1887). Histoire de l'éducation. Lyon: ENS, n. 85, p. 25-47, 2000.
- ESTATUTOS da Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional. In: FRANCO, Julio de Lima (Org.). *Catálogo da Bibliotheca do Museu Escolar Nacional*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1885.
- FONTAINE, Alexandre ; MATASCI, Damiano. Centraliser, exposer, diffuser: les musées pédagogiques et la circulation des savoirs scolaires en Europe (1850-1900). *Revue Germanique Internationale*. Paris : CNRS, n. 21, 65-78, 2015.
- FRANCE. *Decret 13 Mai 1879*. Créer au Ministère de l'instruction publique un Musée pédagogique et une Bibliothèque centrale de l'enseignement primaire. Paris, 1879.
- FRANCE. Chambre des Députés. Deuxième Législature. *Projet de Loi n. 2.487 annexe au procès-verbal de la séance du 20 Mars 1880*. Portant ouverture au Ministre de l'Instruction publique et des Beaux-Arts, sur l'Exercice 1880, d'un crédit supplémentaire de 45.000 francs. Paris, 1880.
- FRANCO, Julio de Lima (Org.). *Catálogo da Bibliotheca do Museu Escolar Nacional*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1885.
- GONDRA, José Gonçalves. Revista Pedagógica: o veículo de circulação da pedagógica oficial da República. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, v. 78, n. 188-190, p. 374-395, 1997.
- GUILLEMOTEAU, Julien. *Du Musée Pédagogique au Institut Pédagogique National (1879-1956)*. Saint-Yrieix-la-Perche: Centre National de Documentation Pédagogique, 1979.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. O Pedagogium: sua criação e finalidades. In: MIGNOT, Ana Chrystina (org.). *Pedagogium: símbolo da modernidade educacional republicana*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2013.
- LOPES, Maria Margaret. *Brasil descobre a pesquisa científica*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MAIRESSE, François. *Le musée temple spectaculaire*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2002.
- MATASCI, Damiano. A França, a escola republicana e o exterior: perspectivas para uma história internacional da educação no século 19. *História da Educação*. Porto Alegre: ASPHE, v. 20, n. 50, p. 139-155, 2016.
- MAJALUT, Joseph. *Le Musée Pédagogique : origines et foundation (1872-1979)*. Paris: CNDP, 1978.
- MIGNOT, Ana Chrystina (org.). *Pedagogium: Símbolo da Modernidade Educacional Republicana*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2013.
- MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX-ARTS. *Projet de*

- reglément du musée*, 1872. Imprimerie Nationale, 1872.
- MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX ARTS. Musée Pédagogique. Rapport au Président de la République Française par Jules Ferry. Paris, 13 de maio de 1879.
- MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX-ARTS. Règlement Intérieur du Musée Pédagogique et de la Bibliothèque centrale de l'enseignement primaire. Paris : Imprimerie National, 1881.
- MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX ARTS. Circulaire relative à l'admission d'ouvrages et d'objets d'enseignement au musée pédagogique. Extrait du Bulletin Administratif, 15 février 1882.
- MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX ARTS. DIRECTION DE L'ENSEIGNEMENT PRIMAIRE. Le Musée Pédagogique, son origine, son organisation, son objet l'après les documents officiels. Paris: Imprimerie National, 1884.
- MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX-ARTS. Le Musée Pédagogique 1879-1904: historique et régime actuel. Melun: Imprimerie Administrative, 1904.
- OZOUF, Mona. *Jules Ferry: la liberté et la tradition*. Paris: Gallimard, 2014.
- PATEL, Kiran Klaus. An Emperor without Clothes? The Debate about Transnational History Twenty-five Years On. *Histoire@Politique*. Paris: Centre d'Histoire de Sciences Po, n. 26, p.1-16, 2015.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Exposições universais: espetáculos da modernidade do século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- PETRY, Marília Gabriela; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Museu escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (séculos 19 e 20). *História da Educação*. Porto Alegre: ASPHE, v. 17, n. 41, p. 79-101, 2013.
- POSSAMAI, Z. R.; WITT, N. B. Ensino e Memória: os museus em espaço escolar. *Cadernos do CEOM*, Chapecó: UNOCHAPECÓ, v. 29, n. 44, P. 7-15, 2016.
- POSSAMAI, Zita Rosane. Exposição, coleção, museu escolar: ideias preliminares de um museu imaginado. *Educar em Revista*, Curitiba : UFPR, n. 58, p.103-119, 2015.
- POUCET, Bruno. Les musées d'éducation. *Musées & Collections Publiques de France*, Paris : l'Association générale des conservateurs des collections publiques de France, n. 206, p. 12-17, 1995.
- REGULAMENTO do Museu Escolar Nacional. In: FRANCO, Julio de Lima (Org.). *Catálogo da Bibliotheca do Museu Escolar Nacional*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1885.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro: Pedagogium, 1890.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro: Pedagogium, n. 2, 1891a.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro: Pedagogium, n. 15, 1891b.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro: Pedagogium, n. 4, 1891c.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro: Pedagogium, n. 16-17, 1892a.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro, n. 18, t. 3, 1892b.
- REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro, 1894.
- SANJAD, Nelson. *A coruja de minerva: o Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907)*. Rio de Janeiro: Fiocruz - IBRAM, 2011.
- SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Por uma pedagogia do olhar: os museus escolares no final do século XIX. In: VIDAL, Diana Gonçalves e SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano. (Org.). *A memória e a sombra: a escola brasileira entre o Império e a*

República. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIDAL, Diana Gonçalves. Museus pedagógicos e escolares: inovação pedagógica e cultura material escolar no Império Brasileiro. In: ALVES, Claudia; MIGNOT, Ana Chrystina (orgs.). *História e historiografia da educação ibero-americana: projetos, sujeitos e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet; Faperj; SBHE, 2012.

*Recebido em 27 de maio de 2019*

*Aprovado em 18 de julho de 2019*